

Israel mata líder do Hezbollah, ampliar ataques e entra em alerta

Escalada na guerra

Israel mata líder do Hezbollah e amplia ataques no Líbano; Irã protege o aiatolá

Morte de Hasan Nasrallah, comandante da milícia nos últimos 32 anos, acelera a escalada da guerra; Teerã condena bombardeios e convoca grupos aliados da região

TEL-AVIV

Israel matou Hasan Nasrallah, líder por 32 anos do grupo radical xiita Hezbollah, milícia que luta, sob patrocínio do Irã, pelo extermínio do Estado judeu. A confirmação, ontem, veio do que restou da cúpula do grupo, cuja estrutura sofreu várias baixas durante dias de bombardeio israelense a Beirute. O regime iraniano aumentou a proteção ao líder supremo do país, o aiatolá Ali Khamenei.

Israel ampliou os ataques mesmo após a eliminação do alvo mais cobiçado e entrou em estado de alerta máximo para possíveis reações. A morte de Nasrallah é o golpe mais pesado de Israel desde o início do conflito contra o Hezbollah, há 11 meses. A milícia começou a atacar o território israelense no dia seguinte ao atentado terrorista do Hamas, quando 1,2 mil judeus foram assassinados.

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, declarou que a morte do xiita é um acerto de contas, mas não encerra a guerra. "O trabalho ainda não está completo", disse.

O estado de alerta em Israel faz com que reuniões com mais de mil pessoas estejam suspensas no país até amanhã à noite. Soldados israelenses da reserva foram convocados pelas forças militares. Três batalhões foram mobilizados para o norte do país, próximo à fronteira com o Líbano, e se juntam a duas brigadas enviadas no início da semana para uma possível invasão por terra.

Após a confirmação da morte de Nasrallah, o país sofreu ataques aéreos da milícia libanesa nas regiões do norte e centro. Os houthis, milícia com sede no Iêmen, também lançaram mísseis em apoio ao Hezbollah.

Nasrallah foi morto durante uma reunião no quartel-general do Hezbollah, em um subúrbio ao sul de Beirute, ao lado de outros comandantes. Israel o rastrou por meses. A decisão de atacá-lo na sexta-feira foi para evitar uma possível fuga, segundo funcionários do alto escalão da defesa israelense. Mais de 80 bombas foram lançadas.

IRA. O Irã, maior aliado do Hezbollah, convocou militares para possível envio ao Líbano e refor-



Bombardeios de Israel em subúrbio próximo a Beirute destruíram edifícios residenciais; 30 pessoas morreram ontem, disseram autoridades



Nasrallah (foto) foi guia espiritual e líder político para seguidores

ATAQUES DE ISRAEL PRÓXIMOS A BEIRUTE

Bombardeio em subúrbio matou líder do Hezbollah

OUTROS ATAQUES



çou a segurança do aiatolá Ali Khamenei, segundo a agência de notícias Reuters. O comandante supremo condenou o bombardeio no Líbano e afir-

mou que todas as forças da região estão ao lado do Hezbollah. A morte do líder xiita não foi citada diretamente. Khamenei também disse

que a morte de civis libaneses (mais de 700, segundo o governo, incluindo dois brasileiros) "provoca a falta de visão e as políticas tolas dos líderes" de Israel. "O destino da região" será determinado pelas forças de resistência, com o Hezbollah na vanguarda", disse.

Um dos porta-vozes do Irã para assuntos internacionais, o aiatolá Mohammad Hassan Akhtari, afirmou ao canal americano NBC News que o país vai iniciar a convocação de tropas para possível envio às Colinas do Golá, ocupadas por Israel. Um conflito aberto entre os países envolveria riscos elevados e outros atores externos, como os Estados Unidos.

O presidente dos EUA, Joe Biden, disse em um comunicado que apoia as ações de Israel, consideradas direito de defesa contra as ofensivas do Hezbollah em apoio ao grupo terrorista Hamas. "A morte (de Hasan Nasrallah) em um ataque aéreo israelense é uma medida de justiça para suas muitas vítimas, incluindo milhares de americanos, israelenses e civis libaneses", disse. O governo americano não foi informado com antecedência sobre a ação, o que gerou desconforto na administração Biden.

SUCESSÃO. O corpo de Nasrallah foi encontrado por membros do Hezbollah no sábado ao lado de outro comandante militar do grupo, Ali Karaki. As autoridades afirmam que o pri-

mo do xiita, Hashem Safieddine, não estava no local e é o possível sucessor do grupo.

Nasrallah estava na liderança do Hezbollah desde 1992. Ele foi o líder da milícia durante a segunda metade da ocupação israelense do Líbano, que durou formalmente 15 anos, até 2000. Embora não fosse oficialmente uma autoridade, era uma das figuras políticas mais importantes do país.

"A morte (de Hasan Nasrallah) é uma medida de justiça para suas muitas vítimas, incluindo milhares de americanos, israelenses e civis libaneses"

Joe Biden
Presidente dos EUA

O líder xiita desempenhou vários papéis para os membros do Hezbollah. Segundo analistas, servia como figura messiânica, estrategista político e comandante-chefe da milícia. A morte afeta as relações do grupo com outros da região e a sua unificação.

Após a baixa, o Hezbollah afirmou que vai seguir em guerra. Ontem, os militares israelenses afirmaram que mísseis foram lançados contra Jerusalém e a Cisjordânia ocupada. No Líbano, o Ministério da Saúde informou que mais de 30 pessoas foram mortas em novos ataques israelenses. **NYT, AP e WP**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional Caderno: A Pagina: 13